

# GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



Fundação: 28 de abril de  
1928

Cores: verde e rosa

Símbolo: surdo e coroa

Bases: Morro da  
Mangueira

Presidente: Guanayra  
Firmino

Presidente de honra: Hélio  
Turco

Títulos: 20  
(1932,33,34,40,49,50,54,  
60,61,67,68,73,84,84-  
Supercampeonato,  
88,87,98,2002,16 e 19)

Colocação em 2022: 6ª  
liugar

Enredo 2023: "A negra voz  
do amanhã"

Carnavalescos: Anik Salmon e  
Guilherme Estevão



Após voltar ao desfile das  
campeãs em 2023, a Mangueira  
quer brigar por posições mais  
cimeiras neste carnaval, e para  
isso traz ninguém menos que  
Alcione como enredo.

Mangueirense de de quatro  
costados, a Marrom, que já foi  
enredo da Unidos da Ponte em  
1994, finalmente é homenageada  
por sua escola de coração, que,  
por sua vez, sempre costuma se  
dar bem com enredos sobre  
personalidades. Tudo isso nos leva  
a crer que a briga da verde e  
rosa, em 2024, é no pelotão de  
cima. O desfile das campeãs é  
praticamente uma certeza, resta  
saber em que momento dele a  
escola tomará parte. Palpite:  
corre por fora

## SAMBA ENREDO:

Compositores: Guilherme Sá /  
Junior Fionda / Lequinho /  
Paulinho Bandolim

Xangô chama Iansã. Que a voz do  
amanhã já bradou no Maranhão.  
Tambor de mina, encantados a girar.  
O divino no altar, a filha de toda  
fé. Sob as bênçãos de Maria,  
batizada Nazareth. Quis o destino,  
quando o tempo foi maestro. Soprar  
a vida aos pés do velho cajueiro.  
Guardar no peito a saudade de  
mainha. Do reisado à ladainha, São  
Luis o seu terreiro. Ê, bumba meu  
boi, ê, boi de tradição. Tem que  
respeitar Maracanã. Que faz tremer  
o chão. Toca tambor de crioula,  
firma no batuquejê. Ô pequena feita  
pra vencer. Vem brilhar no Rio  
Antigo, mostra seu poder de fato.  
Fina flor que não se cheira, não  
aceita desacato. . Vai provar que o  
samba é primo do jazz. Falar de  
amor como ninguém faz. Nas horas  
incertas, curar dissabores. Feito  
uma loba, impor seus valores. E seja  
o pilar da esperança. Das rosas que  
nascem no morro da gente.  
Sambando, tocando e cantando. Se  
encontram passado, futuro e  
presente. Mangueira De Neuma e  
Zica. Dos versos de Hélio que  
honraram meu nome. Levo a arte  
como dom. Um Brasil em tom  
marrom que herdei de Alcione. Ela é  
ôdàrà, deusa da canção. Negra  
voz, orgulho da nação. Meu palácio  
tem rainha e não é uma qualquer.  
Arreda, homem, que aí vem mulher.  
Verde e rosa dinastia pra honrar  
meus ancestrais. Aqui o samba não  
morrerá jamais

4ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA